

Segundo MoodleMootUY,
22 y 23 de Noviembre de 2012
Montevideo, Uruguay

Assessoria Pedagógica e Instrucional ao Uso do Moodle na UFRGS: estudo preliminar

Cláudia Paz (a), Maristela Vigolo Fontana (a), Evelyse Itaquí (a), Rute Vera Maria Favero (a), Sérgio Roberto Kieling (a)

(a) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Av. Paulo Gama, 110, 90040-060 Porto Alegre, Brasil
claudia.paz@sead.ufrgs.br, maristela_vigolo@yahoo.com.br, evegui3@gmail.com, rute@ufrgs.br, sergio.franco@ufrgs.br

Resumo. Este estudo objetivou apresentar a assessoria pedagógica e instrucional ao uso institucional do Moodle na UFRGS. Para tanto, buscou-se, em um primeiro momento, contextualizar a educação a distância no Brasil e, logo após, a própria assessoria na Universidade. Em um terceiro momento, apresentou-se a população atendida pelo serviço, bem como as demandas e etapas de trabalho. Para tanto, realizou-se uma coleta de dados através da aplicação individualizada de questionário estruturado aos coordenadores de nove cursos a distância com previsão de início imediato na Universidade. Os resultados identificaram que 89% da amostra utilizarão o Moodle e que 100% dos coordenadores consideram fundamental a assessoria, referindo recomendar a utilização da mesma aos professores e tutores de seus cursos. Assim, conclui-se que prestar uma assessoria pedagógica e instrucional ao uso do Moodle em uma universidade pública é importante à qualidade dos cursos a distância desenvolvidos, garantindo institucionalmente apoio à realização dos mesmos, considerando o diálogo enquanto ferramenta fundamental à equipe de trabalho.

Palavras Chave: Moodle, Assessoria pedagógica e instrucional, educação a distância.

1 – A Educação a Distância no Brasil

De acordo com o Decreto nº 5622/2005 [1], a educação a distância no Brasil

caracteriza-se por possibilitar ao aluno o acesso ao conhecimento no tempo e local que lhe são adequados, com a mediação de professores e com o apoio de materiais didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, e veiculados através dos diversos meios de comunicação.

No contexto do ensino superior brasileiro e, portanto, das Instituições Públicas de Ensino Superior do país, os cursos a distância devem oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, como apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação [2].

Incentivadas pelas possibilidades decorrentes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as instituições públicas de ensino superior veem nessa forma de educação uma possibilidade de democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem.

Nesse novo cenário de expansão da educação a distância, um dos grandes desafios reside na manutenção dessa expansão sem perder de vista a qualidade dos cursos. O planejamento de cada curso, então, deve ser realizado de forma a evitar que “exista uma sobrecarga de demandas sobre os alunos, problema que acaba se refletindo no acúmulo de trabalhos cujas avaliações ou o nível de acuidade nas respostas sejam prejudicados” (p. 10) [3].

Assim, oportunizar aos professores e tutores um espaço de assessoria que privilegie boas práticas e inovação pedagógica quanto aos usos do Moodle pode fazer a diferença na qualidade dos cursos ofertados. Sobre essa questão, os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância (p. 12) colocam que “o aluno deve ser o centro do processo educacional” e o curso a distância deve estar apoiado em “um ambiente computacional especialmente implementado para atendimento às necessidades do aluno” [4].

2. Contextualização da Assessoria Pedagógica e Instrucional ao Uso do Moodle na UFRGS

A UFRGS está vivendo um novo momento, através da criação do Centro Técnico de Inovação Pedagógica e Educação a Distância. Esse pretende ser um órgão de apoio à educação a distância na Universidade, fomentando ações na área e oportunizando à comunidade acadêmica todo o apoio técnico, tecnológico e pedagógica a tais ações.

O referido Centro encontra-se elaborado a partir de departamentos, divisões e seções. Nesse contexto, encontra-se a Divisão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que tem como objetivo prestar assessoria tecnológica e pedagógica aos usuários das Plataformas Institucionais da Universidade e dentre elas, principalmente o Moodle, promovendo a educação a distância e o uso das TIC na Universidade. É através desse suporte que os usuários podem encontrar atendimento para as dúvidas e problemas pedagógicos e técnicos.

O serviço em questão tem como objetivo prestar assessoria técnica, pedagógica e instrucional aos professores e tutores de cursos a distância da UFRGS e de cursos presenciais que pretendam utilizar as TIC, para o melhor

uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, identificando problemas e procurando soluções educacionais aos cursos, organizando o conteúdo no ambiente virtual de aprendizagem de forma eficiente, didática e criativa.

3. Metodologia: População, Amostra e Coleta de Dados

A pesquisa foi do tipo descritivo, a qual possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Nesse sentido, a pesquisa descritiva é realizada para compreender-se uma dada situação, proporcionando novas visões sobre uma dada realidade [5].

A Assessoria em questão destina-se a professores e tutores de cursos a distância e/ou presenciais, junto a UFRGS, que utilizam a Plataforma Moodle na consecução de suas atividades pedagógicas. Nesse contexto, a coleta de dados foi realizada com sete cursos em nível de extensão e dois em nível de especialização, todos a distância, os quais se encontram em etapa final de planejamento, para início imediato. Os dados foram coletados a partir de questionário estruturado, aplicado individualmente com cada coordenador.

Tais cursos perfazem um total de 1.830 horas aula e de 2.590 alunos atendidos indiretamente. Cada curso, pelos cálculos de financiamento dos órgãos do Governo Federal, possui 01 tutor a cada 50 alunos, a cada 15 horas aula, perfazendo em média 77 tutores; 01 professor formador a cada 100 alunos, a cada 15 horas aula, perfazendo em média 147 professores, totalizando 224 profissionais atendidos diretamente.

4. Resultados, Demandas e Etapas de Trabalho

No oferecimento de uma educação a distância de qualidade é preciso que se privilegie desenho, lógica, linguagem, recursos que não são mera transposição do presencial, configurando uma identidade própria. Por isso, aliar conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e de design instrucional, de modo inovador e eficiente, pode impactar na qualidade das ações ofertadas, já que tais conhecimentos podem possibilitar usos mais eficientes e coerentes do Moodle com a proposta pedagógica de cada curso.

Os dados mostraram que, de todos os cursos, apenas um não utilizará o Moodle, o que representa um percentual de 89% de cursos que utilizará a referida Plataforma. Todos os coordenadores (100%) referiram ser importante contar com a assessoria, recomendando a utilização da mesma aos professores e tutores de seus cursos. Nesse contexto, os 89% de professores e tutores que utilizarão o Moodle poderão contar com apoio técnico especializado para:

- Identificar problemas e soluções educacionais eficientes e criativos, organizando o conteúdo no Moodle de forma eficiente, didática e criativa;
- Converter o conteúdo planejado pelo professor conteudista à metodologia a distância, potencializando a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos tutores;
- Utilizar linguagem própria e formato específico à educação a distância,

enquanto atendimento às especificidades dessa modalidade de ensino;

- Perceber as limitações do design do conteúdo para o público-alvo específico;
- Garantir a intencionalidade educacional do curso proposto, considerando público alvo, objetivos do curso, atividades práticas, avaliação da aprendizagem, particularidades do conteúdo;
- Desenhar com sucesso a interface de um curso a distância;
- Analisar o potencial de cada recurso tecnológico disponível no Moodle, compatibilizando-os com a natureza do curso e as características dos alunos;
- Pré-testar os recursos tecnológicos a serem usados no curso, verificando se o uso corresponde ao objetivo pedagógico pretendido;
- Orientar na escolha dos recursos tecnológicos de forma que cada unidade de ensino tenha uma lógica clara aos alunos e demais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem à distância.

Portanto, com relação às etapas da Assessoria ao uso do Moodle na UFRGS, as mesmas ficaram assim definidas, após a identificação das necessidades referidas pelos respectivos coordenadores de curso:

A- Etapa de Planejamento e Desenho dos Cursos no Moodle:

- Identificação das características e da importância das diferentes mídias no projeto educacional do curso na modalidade a distância;
- Definição dos usos de diferentes materiais, relacionados aos objetivos do conteúdo a ser trabalhado;
- Mapeamento dos conceitos e tratamento dos conteúdos;
- Definição de um layout básico do ambiente virtual de aprendizagem utilizado.

B - Etapa de Produção dos Cursos no Moodle:

- Elaboração e produção dos roteiros didáticos, das atividades e das avaliações da aprendizagem no Moodle, considerando: Estilos e estratégias de aprendizagem; Situações didáticas para educação a distância; Implementação do design instrucional voltado à educação a distância.

C - Etapa da Avaliação do Serviço Oferecido:

- Avaliação do serviço prestado, através de instrumento específico a ser preenchido pelo professor e/ou tutor.

5. Considerações Finais

Acredita-se que o acelerado crescimento da educação a distância e o aumento

no uso das novas tecnologias possibilita que a universidade reflita sobre a necessidade da prestação de um apoio pedagógico aos professores no uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Neste caso, em específico, abordamos tal assunto sob a perspectiva do ensino superior público, com foco na utilização da tecnologia como instrumento de colaboração e interação. Por isso, acredita-se que auxiliar o professor na adaptação didática dos conteúdos para uma linguagem apropriada à EAD, no planejamento da disciplina e na escolha de ferramentas, atividades e recursos disponibilizados pelo Moodle, torna-se fundamental para uma educação a distância de qualidade.

6. Referências

1. Brasil. Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, 2005.
2. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, 1996.
3. Brasil. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - Versão Preliminar. Ministério da Educação. Brasília: 1997.
4. Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. Sathler, L. A tutoria em cursos superiores a distância. In Sathler, L.; Azevedo, A. B. Orientação didáticopedagógica em cursos a distância. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 2008.